Geovani Németh-Torres
A Atenas Mineira:
Capítulos Histórico-Culturais de Lavras

GEOVANI NÉMETH-TORRES

A ATENAS MINEIRA:

CAPÍTULOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE LAVRAS

Edição do Autor

Lavras – MG

2011

Série Lavrensiana, Volume II

Endereço para correspondência: Rua Tiradentes, 159. Centro. Lavras (MG). CEP: 37.200-000.
E-mail: nemeth.torres@yahoo.com.br
Internet: http://historiadelavras.blogspot.com

Németh-Torres, Geovani
A Atenas Mineira: Capítulos Histórico-Culturais de Lavras / Geovani Németh-Torres. – Lavras, MG: Edição do Autor, 2011.
34 p. : il.

1. História do Brasil. 2. Lavras. 3. Cultura. 4. Bi Moreira. I. Título.

ISBN: 978-85-911368-1-0 CDD – 981.51

Capa: Prédio Álvaro Botelho, sede do Museu Bi Moreira no *campus* histórico da Universidade Federal de Lavras, 2011.

1.ª Edição

“Se Lavras é Atenas, o Instituto Gammon é a Acrópole”.

Augusto Gotardelo [década de 1930]

*   *   *

“Lavras, cidade dos ipês e das escolas...

Há uma grande semelhança entre os ipês e as escolas, na minha terra natal. Ninguém dá importância aos ipês, durante o ano inteiro, viúvos de folhas, órfãos de flores, parecendo esqueletos vegetais. As raízes vão realizando o seu trabalho anônimo de armazenar energias, para a grande surpresa de agosto. É então a festa dos ipês, em uma orgia de cores deslumbrantes.

Assim também as escolas. Durante o ano inteiro os nossos mestres preparam silenciosamente, anonimamente, os seus alunos, sem despertar a atenção para a sua obra. Em novembro, quando as festas finais se realizam, é que aparecem as flores da inteligência – resultado de um labor fecundo.

Os ipês florescem em agosto. As escolas florescem em novembro”.

Jorge Duarte, *A Gazeta*, 24 ago. 1941

Prefácio

F*alar sobre* Geovani *é navegar na história, pessoa que literalmente desvenda o passado e nos motiva a ler os inéditos acontecimento e fatos da nossa querida terra natal. É um pensador, que com mérito, pesquisa o que já passou para explicar o dia de hoje e os que virão. Há grandes homens que permanecem indissoluvelmente resgatando a riqueza do passado e enriquecendo a cultura de um povo.*

A história tem como finalidade a aquisição de conhecimento, não apenas meramente informativo, em que políticos e benfeitores alinham-se em fileiras de nomes e dados, como simples condutores de processos sociais em diversas épocas, mas do conhecimento estruturado em suportes emocionais.

Falar sobre a história de Lavras é muito gratificante, pois a riqueza de fatos nos leva a uma grande satisfação e orgulho de sermos lavrenses. O valor da obra significa uma valiosa contribuição à população

Mais de dois séculos se passaram, a mente humana desperta curiosidades, descobre fatos, renova conceitos, e com grande êxito, o autor resgata os feitos, contempla os fatos, escreve sobre personagens marcantes do passado e também do presente, ou seja, matem a memória viva. Reviver momentos inesquecíveis da história, narrar e compilar fatos e acontecimentos nos faz engrandecer com a cultura das diferentes épocas. Este agrupamento de dados nos obriga a refletir sobre os assuntos por se tratar de contextos culturais diversificados.

Ao agradecer o privilégio de prefaciá-lo, parabenizo também pela sua capacidade de despertar sobre a história do município, pois o homem que não cultua e tão pouco lembra de acontecimentos do passado, fica vulnerável para viver o presente e serão grandes as dificuldades para construir o futuro.

A obra nos leva a uma longa viagem, repleta de lembranças e saudades!

Alessandra Teixeira da Silva
Engenheira Florestal e Paisagista

Alessandra é autora do livro intitulado
"*Do Romantismo à Atualidade: Lavras, história de uma praça...*"

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO

Em 1911, há exatos cem anos, o professor Firmino Costa publicava o primeiro grande trabalho historiográfico sobre Lavras na *Revista do Archivo Público Mineiro*. Em 2011, a empresa de comércio eletrônico *Amazon.com* anunciou que pela primeira vez que a venda de livros eletrônicos foi maior que a de publicações impressas – e o mercado para o formato digital tende a crescer ainda mais. Foi assim que, na data do 180.º aniversário do município de Lavras, decidi lançar um livro eletrônico sobre nossa história local, disponível gratuitamente a todos os interessados.

Este breve trabalho dá continuidade à *Série Lavrensiana*, iniciada com meu livro anterior "*Os 250 Anos da Paróquia de Sant'Ana: Uma História da Igreja Católica em Lavras*". A série, modestamente inspirada na prestigiosa *Coleção Brasiliana*, pretende reunir diversos estudos lavrenses, inéditos ou há muito esquecidos, em todas as áreas do saber, pois é nosso dever perpétuo legar às futuras gerações todo nosso conhecimento acumulado.

Não obstante, se a Firmino Costa cabe a primazia de escrever metodicamente sobre o passado de Lavras, o grande benemérito de nossa memória foi Sílvio do Amaral Moreira, o Bi Moreira, que por seis décadas colecionou itens e histórias da terra que viveu e tanto amou. Bi Moreira, folclorista, museólogo e jornalista, escreveu páginas e mais páginas da crônica lavrense, dispersas em um sem-número de artigos e ensaios na imprensa local. Um de seus frutos mais meritórios foi o jornal *Acrópole*, informativo cultural de seu museu que publicou em duas fases (1975-1980, 1986-1988). O *Acrópole* posteriormente seria editado pelo jornalista Hugo de Oliveira (1994) e por mim (2010-2011), totalizou cinqüenta edições ao longo de trinta e seis anos. Aliás, vale dizer que o nome do jornal foi uma homenagem de Bi Moreira ao Instituto Gammon, lembrando a frase do professor Augusto Gotardelo anteriormente citada. Esta instituição presbiteriana centenária educou e educa milhares de crianças e jovens, e se orgulha de ter fundado em 1908 a Escola Agrícola, que hoje é a Universidade Federal de Lavras. Com toda esta tradição de educação e pesquisa, não é à toa que nossa cidade se tornou referência em Minas Gerais e no Brasil.

A Atenas Mineira: Capítulos Histórico-Culturais de Lavras, é uma coletânea de textos publicados nos últimos doze meses nas páginas do informativo *Acrópole*, em sua fase mais recente, com pequenos ajustes e correções. São escritos de temas diversos, e meu objetivo em compilá-los é levar a todos algumas informações importantes da História de Lavras num formato apropriado a estudantes, professores e demais entusiastas da cultura do Sul de Minas. Os leitores são livres para imprimir ou copiar todo o conteúdo, desde que citem as fontes originais.

Na Antigüidade, as acrópoles eram as cidades altas, os centros irradiadores das póleis gregas. Acima, o Prédio Principal (década de 1910), a Acrópole original da Atenas Mineira. Foto do Pró-Memória do Instituto Presbiteriano Gammon, cortesia de Vanda Amâncio Bezerra Mendes e Vanilda Amâncio Bezerra de Sequeira Costa.

2 BI MOREIRA

Sílvio do Amaral Moreira (15/07/1912 – 06/03/1994)

Bi Moreira foi "o mais lavrense de todos os lavrenses", segundo Hugo de Oliveira; "a memória viva de Lavras", de acordo com José Alves de Andrade; ou, conforme ele mesmo, "alguém que deve purgar sozinho o pecado de pensar em alguma coisa que aproveita mais aos outros do que a si próprio".

Indubitavelmente, Bi Moreira foi um dos maiores incentivadores da cultura lavrense, um exemplo de tenacidade na busca de um ideal. Filho de José Moreira de Alvarenga e Altina Moreira do Amaral, nascera numa época de grande progresso em Lavras. O apelido de "Bi Moreira", como nos conta José Alves de Andrade, surgiu nos tempos de infância, pois ele só conseguia pronunciar a primeira sílaba de "Bino", abreviatura pela qual chamavam seu tio Urbino Amaral, o que causava certa hilaridade.

Estudou em várias escolas da cidade, diplomando-se em 1929 como guarda-livros pela Escola Técnica de Comércio do Instituto Gammon. Este colégio era reconhecidamente uma de suas grandes paixões.

Na década de 1930, o jovem Bi Moreira passa a trabalhar como secretário na Escola Agrícola (antigo nome da UFLA) e também ingressava na imprensa lavrense. Tempos depois, num ensaio autobiográfico, ele revela que "*desde rapazola, com base em algumas coisas guardadas por meu pai no porão do velho casarão onde nasci e vivi até os 24 anos, comecei a juntar peças e documentos, com o intuito de preservá-los, a fim de mostrá-los à minha e às gerações futuras. E o resultado dessa idéia – simples idéia porque nunca tive tempo nem meios de planejá-la – é esse amontoado de bugigangas que formam um acervo, senão rico, pelo menos valioso em termos de informação. Esse trabalho – que eu nem sabia que era pesquisa – vem durando meio século. Durante bom tempo ele foi feito nas minhas horas de lazer, com prejuízo para o convívio da família. E, de 12 anos para cá, essa insânia mansa – que ultrapassou os limites do bom-senso – passou a se constituir em dedicação total e exclusiva, com a agravante de, há 10 anos, minha família residir em Belo Horizonte*".

Prédio Álvaro Botelho, no *campus* histórico da UFLA. O local abriga o Museu Bi Moreira.

O Museu de Lavras idealizado por Bi Moreira em 1949 começou a ganhar forma nos anos 1950, muito incentivado pela *Sociedade dos Amigos de Lavras* (SAL) a qual era um dos fundadores. O museu ficava no antigo Teatro Municipal na Rua Sant'Ana, até que este foi demolido, em 1962. Desde então, o acervo histórico migrou para várias localidades, como em salas das antigas Câmara e Prefeitura ou no prédio central da chácara Dr. Jorge. Ainda nos anos 1960, quando a Igreja do Rosário estava abandonada e em ruínas, Bi Moreira foi um dos grandes defensores da preservação do monumento, onde tinha esperanças de instalar seu museu numa das alas do templo. Este projeto acabou não se realizando. Porém, por volta de 1970, o museu ganharia novo fôlego ao ser transferido para o prédio Álvaro Botelho, na Escola Superior de Agricultura de Lavras, a partir de iniciativa do diretor Alysson Paulinelli. No início o museu ocupava somente algumas salas do prédio, mas com a mudança da sede administrativa da ESAL para o *campus* novo, o Museu de Lavras passou a ocupar todo o casarão onde se encontra até hoje.

O acervo histórico continuava a crescer, num catálogo de milhares de peças das mais variadas. Celma Alvim registra que este feito muito se deve aos esforços solitários e pacientes do museólogo, que

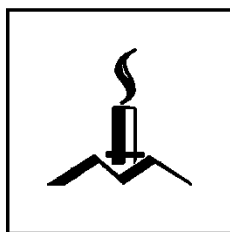
também recebia valorosos auxílios de amigos e entusiastas. Bi Moreira sempre rechaçou a idéia de vender alguma peça, mesmo quando o assédio dos colecionadores era grande e suas economias pessoais, escassas.

Sílvio do Amaral Moreira foi o lavrense que mais amou sua cidade e isso lhe rendeu algumas frustrações: jamais se conformou com a estagnação da área artística de Lavras, e também protestou contra a inatividade das lideranças locais com relação às faculdades de Medicina e de Direito.

Era verdadeira fábrica de idéias e projetos culturais. Prestes a completar 70 anos, no início da década de 1980, falava em dotar a cidade de um *Centro de Cultura* que abrigasse um *Parque Ecológico*, o *Museu de História*, o de *Ciência e Tecnologia* (e, dentro deste, o *Museu Rural*), o *Museu de Mineralogia* e o de *História Natural*.

Em 1983, como parte das comemorações dos 75 anos da ESAL, com muita justiça o museu passa a se chamar Museu Bi Moreira. Em 1984 foi a vez de Lavras prestar homenagens ao dedicado Filho: a antiga câmara municipal transformou-se em *Casa da Cultura Sílvio do Amaral Moreira*.

Até o fim da vida seus escritos ainda eram presentes nas páginas dos jornais lavrenses. Faleceu em Belo Horizonte, em 1994.

Há quem zombe dos museus como lugar de gente que vive no passado; muito ao contrário! A luta davídica de Bi Moreira revela-o não como um saudosista, mas sim um homem muito a frente de seu tempo. Graças a ele, as gerações dos séculos vindouros poderão conhecer com excepcional riqueza de detalhes a vida de seus ancestrais. Pois é exatamente através do conhecimento do passado que o Homem se torna sábio, capaz de repetir um sucesso ou evitar um erro. Esta perspectiva temporal é um dado que o diferencia dos animais e lhe dá Humanidade.

***Ex-libris* de Bi Moreira, elaborado por Roberto Coimbra e estilizado por Sílvio Nogueira.**

3 O JORNAL "*ACRÓPOLE*"

Quando eu fazia as pesquisas nos arquivos do Museu Bi Moreira que resultaram no livro "*Os 250 Anos da Paróquia de Sant'Ana*" (2010), deparei-me com dois encadernados de jornais antigos que continham preciosos textos de nossa história.

Em 1975 o museólogo Sílvio do Amaral Moreira começou a publicar um jornalzinho histórico-cultural do Museu que fundara e que hoje recebe o seu nome. Este periódico chamava-se *Acrópole*, que circulou gratuitamente em forma de separatas do jornal *Tribuna de Lavras*. Foram 39 edições, todas com tiragens na casa dos milhares, lançadas em três fases distintas. A última, de 1994, foi editada pelo jornalista Hugo de Oliveira.

O propósito da publicação era divulgar a história e o folclore de Lavras e região, bem como biografias de lavrenses importantes, informações sobre datas comemorativas e poesias

Separata da TRIBUNA DE LAVRAS — Lavras, 6 de abril de 1975

ACRÓPOLE — Órgão de divulgação cultural do Museu de Lavras

N.º 1/75 — Editor: Silvio do Amaral Moreira (Bi Moreira) — Tiragem: 3.000 exemplares

Explicação

Opiniões:

ARTES VISUAIS

Museu Bi Moreira: quem começa a briga?

Celma ALVIM

Capa da 1.ª Edição de *Acrópole*, abril de 1975

de autores locais. *Acrópole* tinha também uma valiosa função pedagógica: muito de seu conteúdo era produzido com objetivo explícito de incentivar as pessoas e os escolares a conhecerem melhor a terra em que viviam, despertando assim o essencial valor cívico que harmoniza a sociedade.

Trinta e cinco anos após a primeira edição, expus à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Lavras meu interesse em reeditar a publicação de modo a divulgar a história local, a UFLA e o Museu Bi Moreira. A solicitação foi aceita e em outubro de 2010 seria editado o número 40 de *Acrópole*, tornando-se uma publicação mensal, com tiragens impressas e eletrônicas.

O retorno do jornal em sua quarta fase, tem recebido boa acolhida de nossos conterrâneos lavrenses. No começo de 2011, o jornalista Marco Aurélio Bissoli fez publicar uma notícia na **Tribuna de Lavras** (n. 2.755, 29 jan. 2011). Já em 14 de março foi ao ar uma bela reportagem de Lisa Fávaro e Jayme Rodrigo da **TV Universitária**, que também contou com participação do pró-reitor de Extensão e Cultura da UFLA, prof. Magno Antônio Patto Ramalho. Também deram seu depoimento os senhores Eugênio Pacelle de Oliveira e Áureo Rufini Filho, que trabalharam junto de Bi Moreira na editoração gráfica do periódico quando este era impresso nas gráficas da Tribuna de Lavras. O site http://historiadelavras.blogspot.com também é destaque, recebendo em média duzentas visitas mensais.

4 ÁRVORE-MONUMENTO (BI MOREIRA)

Sílvio do Amaral Moreira é sempre lembrado como grande defensor e incentivador da cultura de Lavras. Além disso, pode-se dizer que Bi Moreira foi um dos primeiros ambientalistas lavrenses.

Nos anos 1970, quando da primeira fase do “Acrópole” (1975-1980), Bi dedicou nada menos do que seis edições – uma por ano – a temas ambientais.

Destes exemplares, lembramos dois artigos dedicados à árvore Tipuana na Praça Dr. Augusto Silva. Esta árvore, plantada há 102 anos, é um dos cartões postais mais famosos de Lavras e símbolo maior de nosso patrimônio natural. Ela foi também foi objeto de uma querela ambiental em 1979, quando duas grandes pedras representando um monumento à Lei de Deus foram colocadas muito próximas à Tipuana. Na época dizia-se que o local escolhido não fora apropriado, pois danificava as raízes podendo inclusive causar a morte da árvore. Em 1995 a praça foi reformada e na oportunidade as duas pedras foram retiradas, sendo substituídas por placas de acrílico colocadas em frente ao coreto.

No número 24 (set. 1979), o autor publicou uma poesia que escreveu em 1943, intitulada **Árvore Monumento**:

Diante de tua graça e beleza, tipuana,
Eu fico embevecido, e me inclino e me humilho,
Sentindo a Natureza, augusta, soberana,
Que em ti reflete seu poder, vigor e brilho!

À tua sombra sente a criatura humana
– Que do trabalho segue o árduo e incessante trilho –
Aquela mesma terna e doce paz que emana
Da mãe que abriga e beija e acalenta o filho!

Tua verde folhagem reflete a esperança,
Que vive n’alma e anima o humano coração,
Que nessa busca ou vão procura não se cansa!

E as flores, que te dão beleza e alacriadade,
Caem, ao sopro da brisa atapeando o chão
E espelhando de Deus a eterna majestade!

5 FILHO E PAI, MÃE E FILHA

O Jardim Municipal, primeiro nome da atual Praça Dr. Augusto Silva, foi inaugurado em 1908. Bi Moreira conta [Acrópole n. 28, set. 1980] que a Tipuana foi plantada pelo engenheiro responsável da obra, Bernardino Maceira, morador na rua D.ª Inácia onde tinha uma estufa anexa ao jardim de sua casa.

Tempos depois seria construída uma outra praça em Lavras, localizada nas imediações do Instituto Gammon. Trata-se da Praça Dr. Jorge, em homenagem ao Dr. José Jorge da Silva, que coincidentemente era o pai do Dr. Augusto José da Silva.

Curiosamente, há também uma Tipuana nesta segunda praça, que foi plantada a partir de uma semente colhida da árvore centenária. Esta inusitada situação "familiar" inspirou Bi Moreira a compor um soneto na primavera de 1980:

Tipuana II

Na praça principal eras semente:
Caíste ao chão e logo germinaste;
Mão moa e amiga, cuidadosamente,
Te transplantou e aqui te enraizaste.

Sob a materna copa, humildemente,
Durante uma estação te agasalhaste;
E agora és tu que, generosamente,
Redistribuis o bem que desfrutaste.

As duas praças lembras pai e filho.
E tu aqui e lá a genetriz,
Ambas servindo com bondade e brilho.

Seguindo o belo e maternal exemplo,
Doas abrigo ao povo que, feliz,
Procura a paz e a sombra deste templo!

6 QUE SUSTO! A CHEGADA DO PRIMEIRO AVIÃO A LAVRAS

Em outubro de 1930 estoura a Revolução que depôs o presidente Washington Luís, encerrando assim a República Velha. Minas Gerais foi um dos Estados que aderiram às forças rebeldes, ao lado da Paraíba e do Rio Grande do Sul. De acordo com o tenente-brigadeiro-do-ar Nelson Freire Lavenère Wanderley [**História da Força Aérea Brasileira**, 2.ª ed., 1975], naquele mês quatro aeronaves aliadas aos revoltosos partiram do Campo dos Afonsos (atual sede do Museu Aeroespacial, no Rio de Janeiro) com destino a Belo Horizonte. O jornal *O Revolucionário*, de Barbacena, conta que os aviões fizeram vários vôos nas regiões de Juiz de Fora e São João del-Rei. O intuito destas missões eram tanto para reconhecimento do terreno quanto de cunho psicológico, isto é, ameaçar de bombardeio os quartéis que não aderissem à revolução e também lançar folhetos incitando às tropas a não lutarem.

Morane-Saulnier MS. 130.
Foi um avião como este, de fabricação francesa, o primeiro a pousar em Lavras em 1930 [Foto J.D. Millman, 2009].

O "CAMINHÃO VOADOR" – Neste contexto, conta Paulo de Oliveira Alves [**Lavras, Primórdios do Automobilismo e Mais**, 2.ª ed., 2005] uma curiosa anedota: "*numa roça perto de Itumirim, moravam duas lavadeiras que conheciam como único veículo motorizado, o caminhão do avô do cardiologista Dr. José Marcus Alvarenga. O veículo passava por lá, nas idas à fazenda. Elas nunca tinham ouvido falar do 'aeroplano' e estavam tranqüilas à beira d'água, quando foram surpreendidas com o roncar entre as nuvens do primeiro avião à cruzar aquela rota. Tomadas de susto e pavor, uma gritou para a outra: 'Cumade do céu... óia adonde ta passano o caminhão do sô Zequinha Ribero! É o fim do mundo!' Quase sem fôlego*

retrucou a outra: 'Cumade, num pode ser... Deve de sê o Divino Sprito Santo, pruquê ele evêm in cruiz!' E saíram as duas em desabalada carreira, enfrentando marimbondos e pulando até cerca de arame farpado e até hoje não se sabe vem, onde foram parar as apavoradas senhoras..."

E O PÁSSARO POUSOU! – Bi Moreira, em artigo do jornal *A Gazeta* de 1939, diz que um desses aviões chegou a pousar, por descuido ou por falta de gasolina, nos terrenos da Escola Agrícola – que hoje é a UFLA. Como foi este acontecimento, nas palavras do museólogo: "*foi em Outubro de 1930, em plena revolução. Quando se ouviu o ronco do motor foi um Deus nos acuda! As casas ficaram desertas mas as ruas pareciam formigueiro. E o avião começou a contornar a cidade. E o povo, cá em baixo, de bôca aberta, admirando a evolução do bichinho. Como o período era revolucionário, um popular aventurou: será o inimigo? – Não – retrucou outro – êle está procurando aterrissar. E estava mesmo. Não encontrando lugar apropriado, o piloto resolveu aterrissar de morro acima. E fê-lo com muita perícia, mas o* causo *é que havia um tôco que o piloto não vira da etérea altura. E o passarinho virou uma cambalhota. Não precisamos dizer que, quando o piloto saiu do avião, os terrenos da Escola Agrícola apanhavam, já, uma multidão, que, na ânsia de ver a águia motorizada, sopesou as plantações e venceu obstáculos que, em condições normais, se considerariam instransponíveis! Ah! se fosse um inimigo! Os fotógrafos amadores e profissionais esgotaram os filmes e as chapas. E a infeliz aterrissagem passou a ser o assunto de tôdas as rodas até alguns dias depois do bichinho ter batido asas*".

O SEGUNDO POUSO – Depois deste pitoresco evento, os céus de Lavras continuaram a ser cortados pelos pássaros metálicos, mas demoraria quase nove anos até que um segundo avião aterrissasse na cidade. Foi numa segunda-feira, 20 de março de 1939. Diz Bi Moreira que "*desta feita foi o campo de aviação do 8.º B. C. M. que se transformou num formigueiro humano. Os automóveis de praça não deram para as encomendas. Bicicletas, cavalos, pé 2, todos os meios de locomoção foram requisitados pela curiosidade*". No ano seguinte, em 1.º de novembro de 1940, seria fundado o **Aeroclube de Lavras**.

1º turma de pilotos do Aeroclube de Lavras.
30/04/1944
Acervo: Museu Bi Moreira - UFLA.

Aeroclube de Lavras.
Batizado do aviao Miguel de Souza Filho 14/10/1945.
Madrinha: Carminha Menicucci.
Acervo: Museu Bi Moreira - UFLA.

7 O AEROPORTO DA BAUNILHA

Em maio de 2010 foi inaugurado o aeroporto de Lavras, com pista de 1.500 metros apta a receber aviões de até cinqüenta passageiros. Todavia as linhas comerciais ainda não estão operando.

A história do Aeroporto da Baunilha remonta aos anos 1940, de acordo com o relato de Valério Antônio Júlio disponível no livro de José Alves de Andrade [**Lavras, Sua História, Sua Gente**, v. I, 2002]. O antigo campo de aviação foi construído graças à doação de um terreno pelo empresário português Antônio Vaz Monteiro e ao trabalho anônimo da comunidade que se cotizou para realização daquele empreendimento, entre setembro de 1942 a julho de 1943. A inauguração foi em 20 de julho daquele ano. A memória do benemérito lusitano preservou-se batizando o hangar do aeroporto com seu nome – Vaz Monteiro é também a denominação de um hospital em Lavras que o mesmo ajudou a construir naqueles tempos.

8 DÉCADA DE 1950: OS ANOS DE OURO DA AVIAÇÃO LAVRENSE

Uma informação que talvez muitos lavrenses mais novos ignoram é que nossa cidade já teve vôos comerciais diários nos anos 50!

De acordo com um mapa de horários de decolagens disponível nos arquivos do Museu Bi Moreira, havia vôos matutinos e vespertinos para várias cidades de Minas Gerais, além de Rio de Janeiro e São Paulo. Segue a lista:

- Belo Horizonte: 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as}.
- Rio de Janeiro: 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as}.
- São Paulo: Sábados.
- Governador Valadares: 2.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as}.
- Cambuquira: 2.^{as}, 6.^{as}.
- Caxambu: 3.^{as}, 4.^{as}.
- Patos: 4.^{as}.
- Montes Claros: 4.^{as}.
- Alfenas: Domingos.
- Guaxupé: Domingos.
- Passos: Domingos.

Década de 1950: Passageiros aguardam o embarque num Douglas DC-3/C-47 da companhia *Nacional* no antigo aeroporto de Lavras [Arquivo Histórico da UFLA]

É pouco ou quer mais? Considerando que as vias terrestres de então eram precárias e que o desenvolvimento do sistema férreo nunca fora prioridade do governador (e depois presidente) Juscelino Kubitschek, a aviação era nos Anos Dourados o modo mais eficaz de transporte – e o mais *chic*. Além de permitir que lavrenses fizessem longas viagens em um relativamente curto espaço de tempo, o aeroporto também trazia visitas ilustres, como os principais times cariocas de futebol, que aqui jogavam amistosos com a Olímpica. Mas essa história fica para depois...

Internet:
www.aeroclubelavras.com.br
www.musal.aer.mil.br

9 13 DE OUTUBRO: ANIVERSÁRIO DE LAVRAS

De acordo com decreto de 13 de outubro de 1831, as seguintes povoações foram elevadas à categoria de vila: Curvelo, Tijuco (atual Diamantina), Pouso Alegre, Rio Pardo (de Minas), São Manoel do Pomba (hoje é Rio Pomba), Vila Risonha de Santo Antônio da Manga de (São Romão) e LAVRAS DO FUNIL. A elevação à vila representa a emancipação política de uma freguesia através da criação de uma Câmara Municipal própria. Em 20 de julho de 1868 uma lei provincial eleva a vila das Lavras do Funil à categoria de cidade, agora passando a se denominar apenas Lavras. Esta confusão de datas fez com que de 1914 a 1978 o feriado de aniversário fosse comemorado no dia 20 de julho. A data de 13 de outubro foi definida pelo prefeito Maurício Pádua nos preparativos para as comemorações do Sesquicentenário de Lavras, em 1981.

10 PRIMÓRDIOS DO FUTEBOL LAVRENSE: O LAVRAS SPORT CLUB

O futebol, esporte criado na Inglaterra, começou a ser praticado no Brasil no final do Século XIX. Em Lavras, o futebol foi introduzido no Ginásio de Lavras (atual Instituto Presbiteriano Gammon) em 1905 pelo Dr. Knight, que trouxera a primeira bola de couro e uma luva de baseball de seu país natal, os Estados Unidos. Um dos nossos primeiros futebolistas foi Getúlio de Oliveira, que em 1972 registrou um emocionante depoimento sobre os primórdios do esporte na cidade. Era ele um dos alunos do Ginásio naqueles tempos, onde as peladas eram disputadas no terreno em que seria edificado o prédio principal do educandário com toranjas surrupiadas do pomar do Ginásio...

Anos depois, em 3 de agosto de 1913, Getúlio de Oliveira e Jonas Soeiro, jovens entre 17 e 18 anos, fundariam o **Lavras Sport Club**, o primeiro clube de futebol da cidade. Seu primeiro campo de treinamento era na área onde seriam edificados em 1917 as oficinas da Estrada de Ferro Oeste de Minas, e em seguida no campo na Rua do Fogo (atual Rua Desembargador Alberto Luz).

LAVRAS SPORT CLUB

Fundação: 13/08/1913
1.° jogo: 03/05/1914
(2) Lavras
(0) Hymalaia
Sede: Esplanada da Estação (1913-1916), Campo da Rua do Fogo (1916-1937).
** Em 05/09/1937 fundiu-se com a Associação Olímpica de Lavras.*

Ainda na década de 1910 nasceriam outros times esporádicos em Lavras, e também o primeiro clássico municipal: o Lavras *versus* o **Sport Club Hymalaia**, advindo dos alunos do Ginásio. As partidas entre as duas equipes eram motivo de grande efervescência na cidade, havendo inclusive um incidente de maiores proporções em 1915, quando a disputa atravessou as quatro linhas sendo necessária a intervenção do Dr. Gammon para acalmar os nervos dos briguentos.

A equipe do *Hymalaia*, 1915 [Museu Bi Moreira].

O esporte também foi um modo de interligar a região, havendo constantes visitas e excursões a outras cidades, principalmente São João del-Rei, terra do **Athletic Foot Ball Club**. A primeira partida intermunicipal ocorreu em Lavras no dia 29 de novembro de 1914, com vitória de 3 x 0 para o time da casa.

Infelizmente, como lembra Getúlio de Oliveira, "os arquivos do Lavras evaporaram ao sopro da omissão e da desídia". Segundo uma anotação nos arquivos do Museu Bi Moreira, nem 20% das memórias da equipe pioneira de nossa cidade foram preservadas... uma pena, pois, segundo consta, o Lavras era um verdadeiro campeão, com excepcional aproveitamento de vitórias sobre os rivais. O auge da equipe foi na partida contra o **Club Athletico Mineiro** (isto mesmo, o "Galo") em 27 de junho de 1929. O anúncio da disputa valoriza bastante a equipe da capital, que vale a pena transcrever: "Oswaldo, Keeper, o mais perfeito de Minas; Romeu e Binga, Bachs [*sic*], uma parelha intransponível; Cordeiro Barros e Getúlio, Halfs [*sic*], linha média, perfeita na marcação; Dalmy e Cunha, as mais rápidas extremas mineiras; Jairo, Saed e Mário Castro, o trio maledicto de Minas que assombrou a defesa do Corinthians Paulista". O Atlético venceu o Lavras por 6 x 3.

Segue na próxima página um levantamento parcial dos resultados encontrados dos jogos do Lavras Sport Club, de sua fundação até a fusão com a Associação Olímpica de Lavras, em 1937.

Nota: nos resultados, considera o número à esquerda como gols do Lavras, independente do local da partida. Fontes: DUARTE, Jorge [1928]; OLIVEIRA, Getúlio de [1972]; VILELA, Márcio [2007].

Data	Local		Adversário	Observação
1914/05/03	Lavras	2 x 0	Sport Club Hymalaia (Instituto Evangélico)	J 1, V 1
1914/07/14	Lavras	3 x 1	Sport Club Hymalaia (Instituto Evangélico)	J 2, V 2
1914/11/29	Lavras	3 x 0	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 1, V 1
1915/04/21	Lavras	2 x 2	Sport Club Hymalaia (Instituto Evangélico)	J 3, V 2, E 1
1915/10/12	Lavras	?	Agrícola Foot Ball Club (Escola Agrícola)	Vitória do Lavras
1915/05/25	São João del-Rei	0 x 1	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 2, V 1, D 1
1919/06/22	Lavras	2 x 1	Club Desportivo Esparta (São João del-Rei)	J 1, V 1
1919/09/14	São João del-Rei	1 x 4	Club Desportivo Esparta (São João del-Rei)	J 2, V 1, D 1
1919/10/26	Lavras	1 x 0	Irmãos Foot Ball Club (Ribeirão Vermelho)	J 1, V 1
1920/04/21	Lavras	4 x 2	Associação Athletica do Instituto Evangélico	J 1, V 1
1920/05/13	Lavras	1 x 0	Associação Athletica do Instituto Evangélico	J 2, V 2
1920/06/27	Perdões	5 x 0	Minas Gerais Sport Club (Perdões)	J 1, V 1
1920/10/12	Nepomuceno	4 x 0	América Foot Ball Club (Nepomuceno)	J 1, V 1
1920/11/02	Lavras	5 x 2	Minas Gerais Sport Club (Perdões)	J 2, V 2
1925/10/31	Lavras	3 x 1	Formiguense Foot Ball Club (Formiga)	J 1, V 1
1926/08/02	Lavras	4 x 0	Athletic (Ribeirão Vermelho)	J 1, V 1
1926/08/07	Lavras	2 x 5	Instituto Evangélico (1.º quadro)	J 3, V 2, D 1
1926/08/07	Lavras	3 x 0	Instituto Evangélico (2.º quadro)	J 4, V 3, D 1
1926/08/08	Lavras	5 x 2	Brasil (Perdões)	J 1, V 1
1926/09/19	Lavras	11x1	Brasil (Perdões)	J 2, V 2
1926/09/20	Lavras	5 x 5	Associação Athletica do Instituto Evangélico	J 5, V 3, E 1, D 1
1926/11/21	Três Corações	0 x 3	Três Corações Foot Ball Club	J 1, D 1
1927/05/15	Lavras	2 x 1	Três Corações Foot Ball Club	J 2, V 1, D 1
1927/06/20	São João del-Rei	7 x 0	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 3, V 2, D 1
1927/07/18	Lavras	3 x 2	Club Desportivo Esparta (São João del-Rei)	J 3, V 2, D 1
1927/07/18	Lavras	6 x 0	Ijacy	J 1, V 1
1927/09/04	Lavras	3 x 2	Minas (São João del-Rei)	J 1, V 1
1927/09/18	Lavras	3 x 0	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 4, V 3, D 1
1927/09/18	Lavras	4 x 2	Irmãos Foot Ball Club (Ribeirão Vermelho)	J 2, V 2
1927/10/13	Varginha	0 x 2	Ass. Varginhense de Esportes Athleticos	J 1, D 1
1927/12/04	Lavras	1 x 2	São Bento Foot Ball Club (Itapecerica)	J 1, D 1
1928/04/01	Lavras	6 x 2	Eloy Mendes Foot Ball Club	J 1, V 1
1928/04/08	Lavras	4 x 1	Brasil Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 1, V 1
1928/04/29	Lavras	7 x 1	Eloy Mendes Foot Ball Club	J 2, V 2
1928/04/30	Três Corações	2 x 4	Três Corações Foot Ball Club	J 3, V 1, D 2
1928/05/13	Formiga	1 x 1	Formiguense Foot Ball Club (Formiga)	J 2, V 1, E 1
1928/06/17	Lavras	3 x 3	Ass. Varginhense de Esportes Athleticos	J 2, E 1, D 1
1928/07/15	Caxambu	2 x 1	Associação Athletica Nacional de Caxambu	J 1, V 1
1928/07/29	Cambuquira	3 x 2	Associação Athletica Cambuquirense	J 1, V 1
1928/08/05	Lavras	?	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 5, V 3, D 1
1928/1929	Lavras	7 x 0	Eloy Mendes Foot Ball Club	J 3, V 3
1928/1929	Lavras	6 x 1	América Foot Ball Club (Nepomuceno)	J 2, V 2
1928/1929	Lavras	3 x 5	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 6, V 3, D 2
1929	*pelo menos outros cinco jogos com vitórias do Lavras em 1929*			
1929/06/30	Lavras	3 x 6	Club Athlético Mineiro (Belo Horizonte)	J 1, D 1
1932/05/15	Varginha	2 x 1	Ass. Varginhense de Esportes Athleticos	J 3, E 1, D 2
1932/07/17	Lavras	8 x 3	Fluminense (Belo Horizonte)	J 1, V 1
1930s	Itajubá	2 x 5	Itajubá	J 1, D 1
1930s	Lavras	8 x 1	Ass. Varginhense de Esportes Athleticos	J 4, V 1, E 1, D 2
1930s	Lavras	8 x 4	Formiguense Foot Ball Club (Formiga)	J 3, V 2, E 1
1930s	Lavras	5 x 1	Athletic Foot Ball Club (São João del-Rei)	J 7, V 4, D 2
1935/07/07	Lavras	4 x 2	América Foot Ball Club (Belo Horizonte)	J 1, V 1
1936/07/12	Lavras	1 x 3	Olympico Futebol Clube (Itabapoana-RJ)	J 1, D 1
1936/07/19	Lavras	2 x 2	Formiguense Foot Ball Club (Formiga)	J 4, V 2, E 2

11 EDUCAÇÃO EM LAVRAS NO SÉCULO XIX

Na primeira metade do Século XVIII, a educação no Brasil esteve a cargo dos Jesuítas. Após sua expulsão, determinada pelo Marquês de Pombal, outras ordens religiosas assumiram as funções da instrução, com suporte da Coroa Portuguesa através do Subsídio Literário, imposto criado em 1772.

Em Lavras, o professor mais antigo que a História registra foi o padre Manoel Moreira Prudente, que lecionava desde 1783 e que em 1792 se torna o primeiro professor público primário do arraial, recebendo anualmente um salário de cento e cinqüenta mil réis advindos do cofre do Subsídio Literário.

No Século XIX, conta Márcio Salviano VILELA [2007] que em 1825 havia no arraial de Lavras do Funil duas escolas, com 22 alunos. Logo após a criação do município, um relatório de 1832 apresentado à Câmara Municipal registra que o padre Francisco d'Assis Brazil ministrava aulas do nível secundário nos cômodos da velha Matriz de Sant'Ana (atual Igreja do Rosário). Este sacerdote, apelidado como "Padre Tutu", fora também o primeiro promotor público de Lavras. O relatório de 1832 cita ainda que na vila estudavam mais de sessenta alunos em três escolas particulares, dos professores Joaquim Ferreira da Silva, Cipriano Gomes da Cruz e Emereciana Maria de São José, respectivamente. Até o fim do Império, outras escolas públicas foram instaladas em Lavras, como o **Colégio Mineiro** (1851), dirigido pelo padre Flávio Ribeiro de Almeida, e a Associação Propagadora da Instrução (1873), mantida pela elite benemérita da época com o propósito de alfabetizar os meninos pobres, órfãos e até adultos. Em 1883, a **Casa da Instrução** era transformada no **Externato Municipal**, a primeira escola pública mantida pela Câmara Municipal, sob a regência do jovem professor Azarias Ribeiro de Souza (então com 24 anos), além das professoras Maria do Carmo Goulart Brum e Guilhermina Cassiana Brasileiro. Desta escola seria criado o **Collégio Lavrense**, em 1899, também pelo professor Azarias Ribeiro.

Além da alfabetização, a educação daquela época possuía forte matiz moral e religiosa, o que era muito criticado pelo Dr. Augusto Silva – este, antes de abraçar o Espiritismo, fazia de sua pena uma arma principalmente contra a Igreja Católica. Sobre a educação primária, o ilustre médico assim dizia: "*O ensino primário é entre nós defficientissimo, notavelmente nos estabelecimentos publicos. Os alumnos sentam-se horas arrastadas em bancos duros, sem espaldar, e tão altos que os obrigam a bambear as pernas. N'esta postura, quaes brutinhos em galhos, elles se estafam a ler uma cartilha estupida, ou uma Historia Sagrada ainda mais estupida e immoral. (...) Finda a aula, dispersa-se a turba por onde quer. O mestre procura então a casa no bom e justo proposito de se desfadigar um poucachinho..... de haver dado ás crianças o edificante espectaculo da malandrice mais inqualificavel. Eis como entre nós se formam os futuros cidadãos*" [O LAVRENSE, 14 set. 1887]. Interessante notar que, anos depois, o próprio Augusto Silva fora professor no Collégio Lavrense de Azarias Ribeiro, que incluía em seu corpo docente o pároco Francisco Malaquias, o monsenhor Aureliano Deodato Brasileiro, além de vários juízes e advogados de renome.

O Collégio Lavrense existiu até 1920, porém do Século XIX existem duas escolas lavrenses ainda em atividade: o **Instituto Presbiteriano Gammon** (1893) e o **Colégio Nossa Senhora de Lourdes** (1900).

As origens do primeiro remontam ao Colégio Internacional de Campinas, fundado por missionários presbiterianos no interior de São Paulo. Devido a um surto de febre amarela na região, o Dr. Samuel Gammon decidiu procurar um local mais propício em que pudesse se estabelecer, e foi assim que chegou em Lavras, nos finais de 1892. As aulas do então denominado **Instituto Evangélico** começaram em 1.º de fevereiro de 1893, com nove alunos. Quinze anos depois, o Instituto era formado por três estabelecimentos: o Ginásio de Lavras (o atual *campus* chácara), o Colégio Carlota Kemper (hoje o *campus* Kemper) e a Escola Agrícola (atualmente a Universidade Federal de Lavras).

A chegada dos presbiterianos foi vista com curiosidade pelos lavrenses. É verdade que no princípio houve certos embates entre católicos e evangélicos, mas nada permanente. Entrementes, preocupava o fato dos católicos terem de levar seus filhos para estudar num colégio protestante e, assim, o pároco de Sant'Ana e o bispo de Mariana convidam o monsenhor Domingos Pinheiro para que, junto das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, fundassem em 1900 o Colégio Nossa Senhora de Lourdes. O prédio da instituição custou trinta contos de réis, conseguidos através de doações feitas pelos habitantes da cidade.

12 O GRUPO ESCOLAR DE FIRMINO COSTA

Em 1907 o antigo prédio construído pela Associação Propagadora da Instrução foi doado ao governo de Minas Gerais para a instalação do terceiro Grupo Escolar do Estado. Para sua direção, foi convidado o famoso educador Firmino Costa, que também escrevia o excelente jornal *Vida Escolar,* do qual tiramos do exemplar n. 18, de janeiro de 1908, o seguinte comentário:

São apenas transcorridos oito meses que se instalou o Grupo Escolar desta cidade e já aparecem em plena evidência os resultados brilhantes da reforma do ensino.

Até agora o menino, dado como "pronto" na escola pública, pouco excedia nos seus conhecimentos ao saber assinar o nome, em letra garranchosa, de sorte a poder qualificar-se eleitor. Tirando isso quase mais nada: cacarejar uma leitura, escrever ao lojista um bilhete ou uma informação ao doutor era tarefa sempre difícil.

Agora um pirralho do Grupo conversa em sujeito e predicado, faz cálculos mentais e fala em aritmética; não desconhece a geografia e a história de sua terra e – coisa de admira! – entra pelas ciências físicas e naturais, desvendando os rudimentos delas.

Um desses petizes já me falou em Colombo, Anchieta e outros da história pátria com o mesmo desembaraço com que se ufanava de contar, olhinhos vivos e rostinho rosado, que uma planta tem tantas partes, que uma flor tem sépalas e pétalas, estames e pistilo. Tudo isso em oito meses!

Os professores devem estar contentes com os resultados de seus esforços; os frutos colhidos pagam que farte a energia despendida e aí hão de ficar como elemento de prova da excelência do novo método aos espíritos duvidosos e ramerraneiros irredutíveis.

CENSO ESCOLAR DE 1907

Total de alunos matriculados na cidade: 727 (405 meninos, 322 meninas).

408 alunos no Grupo Escolar;
172 alunos no Instituto Evangélico;
71 alunos no Colégio Lavrense;
62 alunos no Colégio N. Sr.ª de Lourdes;
14 alunos nas aulas da Irmã Octavia.

Fonte: *Vida Escolar*, n. 3, jun. 1907.
Internet: www.museu.ufla.br

13 PALESTRAS SOBRE A HISTÓRIA DE LAVRAS

A convite da professora Marina Ferreira Ribeiro, nos dias 24 e 25 de março foram realizadas duas palestras sobre a História de Lavras, como forma de enriquecimento nas aulas de História do 6.º ano do Instituto Presbiteriano Gammon e do NDE/UFLA.

Os alunos puderam conhecer mais sobre o passado de nossa cidade e ficaram particularmente entusiasmados com as diversas fotos antigas exibidas. Foi discutido como Lavras foi fundada e como ela mudou nestes últimos cem anos. Posteriormente os estudantes fizeram um relatório sobre o que aprenderam.

À professora Marina e aos alunos, meus agradecimentos pelo convite e também pela oportunidade de matar a saudade da escola onde estudei entre 1997 e 2000 e rever alguns de meus antigos professores.

14 50 ANOS DO FALECIMENTO DE JOHN H. WHEELOCK

John Henry Wheelock (21/01/1898 – 05/03/1961)

John Henry Wheelock nasceu em 21 de janeiro de 1898 na pequena cidade de Colfax em Iowa, Estado americano de grande tradição agrícola. Diplomou-se em 1920 em Agronomia no Iowa State College e em 1921 no Agricultural and Mechanical College of Texas.

Veio para o Brasil em 1922, lecionando na UFLA quando então era apenas Escola Agrícola de Lavras. Trata-se de uma época marcante, pois foi quando se deu a I Exposição Agropecuária e Industrial de Minas Gerais, o lançamento da revista "*O Agricultor*", a inauguração do prédio Álvaro Botelho (sede do Museu Bi Moreira) e a organização do Grêmio Agrícola (ancestral do DCE).

Em 1924 Wheelock casou-se com Katherine Bookwalter, brasileira de origem americana nascida em Santa Bárbara do Oeste, São Paulo. Desta união nasceram Leroy King Wheeloch e Johnny Mannington Wheelock, ambos engenheiros.

Em 1926 torna-se o segundo diretor da Escola Agrícola, sucedendo Benjamin Hannicutt, função esta que ocuparia por vários anos em mandatos distintos até a década de 1950. É por isso alcunhado como "O Consolidador" da obra de Gammon e Hannicutt.

Neste período fez várias viagens aos Estados Unidos aprimorando seus conhecimentos científicos e se especializando em Ecologia, Fitopatologia, Agrologia e Fruticultura Sub-Tropical.

"Espírito jovial, temperamento alegre, enfrentava as brincadeiras dos alunos e, quantas vezes não os acompanhou em excursões culturais ou esportivas dando 'show' com seus gestos e expressões fisionômicas, ajudadas por aquele sotaque que nunca abandonou".

Wheelock, sempre simpático ao lidar com a gente simples das áreas rurais de Lavras, era conhecido por estes como "Sô Mister".

"Missionário dedicado, sempre deu testemunho do trabalho que o trouxera ao Brasil e para o qual se sentia vocacionado e, com isso, tinha o respeito de todos. Possuidor de méritos intelectuais indiscutíveis tinha todos os títulos universitários do ramo da Agronomia de seu país de origem, sendo ainda o primeiro a lecionar Agrologia no Brasil". Wheelock foi também um dos fundadores do Rotary Club de Lavras. Aos 63 anos faleceu em Campinas, São Paulo, no dia 5 de março de 1961, notícia esta que causou grande comoção aos lavrenses.

15 250 ANOS DA PARÓQUIA DE SANT'ANA DE LAVRAS

A paróquia de Sant'Ana foi fundada em 21 de novembro de 1760, a partir da transferência d sede eclesiástica que antes estava em Carrancas. Há 250 anos, Lavras tinha por volta de mil habitantes e era então conhecida como *Povoação dos Bueno*, de acordo com um mapa da época. O nome era referência aos paulistas descendentes de *Francisco Bueno da Fonseca*, primeiro explorador e sesmeiro desta região.

Sant'Ana ensinando Maria a ler a Bíblia. Escultura do Século XVIII.

Uma informação que poucas pessoas sabem é que Lavras fora ponta-de-lança das campanhas militares de 1759-1760 promovidas pela capitania contra os quilombos do Campo Grande (vasta rede de quilombolas que se espalharam por mais de trezentos quilômetros no sul e oeste de Minas). Entre os comandantes do grande exército estavam Diogo Bueno da Fonseca e seu cunhado, Bartolomeu Bueno do Prado, cujas propriedades incluíam boa parte do atual território lavrense. Novas expedições continuaram a serem feitas, e o que impressiona é que uma delas saiu das Lavras do Funil em 27 de agosto de 1760, um dia depois do Visitador episcopal assinar o termo de provimento autorizando a transferência e um dia antes do pároco em Carrancas exprimir seu parecer favorável à mudança! Considerando a interessantíssima convergência de datas, locais e personagens entre os acontecimentos das batalhas contra os quilombolas e a transferência da paróquia para cá, fica bastante claro a relação entre os dois processos históricos. De fato, estes eventos foram dos mais decisivos para os destinos de Lavras. Sendo a nova sede paroquial, o arraial ficou em posição privilegiada frente uma freguesia territorialmente vastíssima (cerca de vinte vezes maior que a área atual do município), além de gradativamente se impor como o centro regional que é hoje.

16 QUEM FOI O VIGÁRIO JOSÉ BENTO?

Padre José Bento Ferreira de Mesquita (1825 – 1893)

José Bento Ferreira de Mesquita nasceu em Três Pontas, em 1825. Sentindo-se chamado por Cristo, seguiu para Mariana onde estudou e recebeu o sacramento da Ordem em 1856. No ano seguinte, o padre se dirigiu para Lavras, tornando-se pároco de Sant'Ana pelos próximos 35 anos – recorde que ainda permanece. O professor e historiador Firmino Costa escreveu que o padre José Bento se notabilizava por sua "hospitalidade, que nunca recusou a quem quer que fosse, e a caridade que jamais cansou de praticar". Diz-se que era tão hospitaleiro, acolhendo todos os viajantes sem distinção, que esta era a razão pela qual não existiam hotéis ou pensões na cidade. Também ajudou na edificação da Santa Casa de Misericórdia.

Faleceu em 1893, mas sua memória nunca foi esquecida. Quando da reforma de seu túmulo, em 1960, uma misteriosa água começou a brotar da terra. Desde então, tradicionalmente os fiéis lá comparecem para se benzerem com a água. Segundo um levantamento realizado pelos devotos do vigário, disponível no arquivo da paróquia de Sant'Ana, nos últimos cinqüenta anos mais de 250 pessoas registraram graças e curas alcançadas por intermédio do grandioso padre José Bento [NÉMETH-TORRES, 2010].

17 IGREJA DO ROSÁRIO

- Até 1917, a igreja do Rosário foi a Matriz de Sant’Ana. Houve uma outra igreja do Rosário no alto da Praça Leonardo Venerando, construída em 1810 e demolida em 1904.
- A capela foi construída entre 1751 e 1765. Todavia, segundo a lenda resgatada por Jacy de Souza Lima, havia uma ermida ainda mais antiga no local, erguida por um certo Romualdo.
- As pinturas no forro do altar-mor datam de cerca de 1800, obra atribuída ao pintor mulato são-joanense Joaquim José da Natividade.
- Das imagens, destacam-se as belas representações em madeira policromada do Bom Jesus do Calvário e do Bom Jesus da Cana Verde (em tamanho natural).
- Até meados do Século XIX, havia um cemitério nos arredores da igreja.
- No princípio do Século XX, com a inauguração da nova Matriz, a igreja do Rosário foi aos poucos perdendo destaque e ficando abandonada. Nos anos 1930 e 1940 aparentemente o templo só era aberto na Semana Santa.
- Em 1944 a igreja do Rosário esteve prestes a ser demolida e ver seu terreno dar lugar a um centro comercial.
- Através dos esforços de vários lavrenses, em especial o professor José Luiz de Mesquita e o jornalista Caio Aurélio, a igreja foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1948.
- O templo ficou fechado entre 1964 e 1982, devido a desmoronamentos e reformas.
- Em 2008, depois de vinte anos, voltariam a ser celebrados os ofícios religiosos na igreja do Rosário.

18 MATRIZ DE SANT’ANA

- A construção da nova Matriz de Sant’Ana, entre 1904 e 1917, marcou os *Anos de Ouro* de Lavras, época de grande progresso e prosperidade na cidade.
- A edificação do templo foi a maior iniciativa popular realizada em Lavras, custando mais de cem contos de réis arrecadados através de doações da comunidade. A título de comparação, tal quantia era equivalente ao orçamento público anual da municipalidade.
- O grande incentivador da obra foi o padre Severo Malaquias, pároco entre 1893 e 1913. Este padre também ajudou na construção do Colégio Nossa Senhora de Lourdes.
- Entre 1910 e 1911 operou na nave da Matriz o Cinema Sul-Mineiro, um dos primeiros de Lavras.
- Um dos sinos da Matriz foi importado dos Estados Unidos em 1912. Os outros dois foram fundidos na oficina da Estrada de Ferro Oeste de Minas em 1922.
- A torre foi concluída em 1923. Seu relógio, de marca alemã, foi comprado em 1958 e instalado em 1961.
- Por sessenta anos, entre 1931 e 1991, o Coral Sagrado Coração de Jesus foi responsável pela música litúrgica, que contava também com um órgão.

19 PREVISÕES PARA 2011... FEITAS CEM ANOS ATRÁS!!!

Segue abaixo uma divertida reportagem publicada no jornal lavrense *O Município* em 24 de janeiro de 1915 sobre como os cientistas da época imaginavam o mundo no ano de 2011. A grafia é a original:

O mundo em cem annos

A saída da ópera no ano 2000.
Gravura de Albert Robida, c. 1882.

O sabio allemão dr. Fümmenn Tse concedeu ao correspondente do jornal londrino The Petalogist *uma interessante entrevista, na qual explica o que será o mundo com os progressos da sciencia, daqui a cem annos.*

Não haverá mais noite, e por consequencia a illumunação por velas, petroleo, gaz e electricidade deixará de existir. Em cada meridiano da terra se elevarão innumeras torres de seis mil metros de altura, distante uma da outra 50 kilometros. No alto de cada uma dellas haverá um globo de vidro fosco contendo uma gramma de radium, que tornará as noites tão claras como o dia.

As estradas de ferro desapparecerão. Quem quizer ver um paquete ou um automovel terá de procural-os nos museus de archeologia. Só se andará de aeroplano e esse ficará tão aperfeiçoado, com a descoberta dos motores a radium, que haverá aeroplanos portateis, desmontaveis, cujas peças todas caberão em uma maleta de mão.

Os homens em geral se alimentarão de pilulas podendo cada qual trazer no bolso do collete a ração de um mez. Os poetas preferirão continuar a alimentar-se de brisas, segundo o systema antigo.

A perpetuação da raça ficará confiada aos laboratorios, onde se procrearão, á vontade, meninos e meninas, em apparelhos especiaes, o que occasionará grandes protestos e desespero das parteiras.

As nuvens serão dirigidas por ondas hertezianas, afastando-se ou fazendo-se cahir a chuva á vontade. Nessa occasião a chuva só será empregada em jardins e parques.

Como systema de cultura de tecidos e órgãos, não haverá mais morte. Quem tiver o estomago estragado, pode substituil-o por outros são. Os doidos e as pessoas que não tiverem miólos, poderão adiquirir miólos de primeira qualidade e encaixal-os na cabeça.

As casas terão no minimo oitenta andares, sendo os de baixo occupados pelos armazens e bancos, os do meio pelos burguezes e os de cima pelos patetas.

Não haverá mais moedas de ouro, porque esse metal, com a descoberta da transmutação dos corpos, poderá ser fabricada por qualquer menino de collegio, nos seus laboratoriosinhos de brincadeira. As moedas passarão a ser de sola, material muito mais difficil de obter nessa época.

Haverá apparelhos especiaes para bolinar e palitar os dentes, movido por electricidade.

Desapparecerão todos os insectos damninhos como as baratas, as moscas, os bichos de pé, as formigas e os outros. Só não estará descoberto o meio de extinguir os jornalistas e as pulgas.

O dr. Fümmenn Tse se estendeu ainda em outras proficias sobre o que será a terra no anno de 2011. É bom que os leitores guardem estes vaticinios na memoria, para verificarem, na época própria, se o sabio allemão disse verdades, ou se é um simples phantasista como o hierophante da sombra das sete palmeiras do Mangue.

20 O FIM DO MUNDO

Muito antes da febre sobre 2012 e a profecia maia,
há cem anos cientistas e astrólogos já faziam as mais variadas previsões sobre o fim dos tempos

A Chuva de Asteróides

Notícia da *Folha de Lavras*, de 9 de abril de 1899:

Para maior tranquillidade do respeitavel publico, o astronomo inglez Floerstor fez inserir nos principaes jornaes da Grã-Bretanha a seguinte nota officiosa:

<< Em consequencia de affirmações imprudentes e mal interpretadas, ha muitissimas pessoas que tomam por artigo de fé a noticia de que o fim do mundo està fixado difinitivamente para o dia 13 de Novembro de 1899.

O que deu origem a este erro é o facto de que a terra attavessará, por aquelles dias, um enxame de pequenos asteriodes, sucesso esse occorrido já em 1799, em 1833 e em 1866.

Este phenomeno, previsto e annunciado por todos os observatorios do mundo, não deve produzir inquietações de genero algum.

Podemos, portanto, continuar a dormir descançados, e ainda bem >>.

As Leônidas (sobre a Chuva de Meteoros de 1833). **Gravura de Adolf Vollmy, 1888.**

* * *

Chegando à dada fatídica de 13 de novembro de 1899, a *Folha de Lavras* se manifesta:

Pelo erro do distincto astronomo Falb, cujos resultados livraram-nos da incommoda reunião no Vale de Josephat, apresentamos nossos emboras aos leitores que a esta hora prosseguem livre de pesadellos no trabalho quotidiano.

O Grande Terremoto

Notícia do jornal lavrense *O Incentivo*, de 26 de abril de 1907:

Os professores Holinski e Quimby, da Universidade de Rochester, dos Estados Unidos, Humbolt annunciaram o desapparecimento de toda America do Sul, o que terá logar em 6 de agosto de 1908.

Baseiam os seus prognosticos em dados scientificos e asseguram que o terrivel terremoto de 1868 que tanto mal causou ao Equador, Colombia e Perú, se reproduzirá em agosto de 1908, prolongando-se até 1915.

A Vinda do Anticristo

Notícia da *Folha de Lavras*, de 14 de outubro de 1906:

Os prophetas do tempo presente – e parece que são numerosos e vindos de todos os pontos da terra – reuniram-se em concilio no Exector-Hall, na cidade de Londres, resultando o seguinte das deliberações tomadas por elles na sua primeira sessão: O fim do mundo terá logar a 2 de maio de 1929, posto a minoria se pronunciasse em favor do dia 9 de abril de 1931. Em qualquer caso a catastrophe é certa. Daqui até lá passar-se-ão importantes acontecimentos, dos quaes o principal é este: daqui por sete ou oito annos a Europa estará dividida em dez reinados alliados que saudarão a vinda do Anti-Christo e este terá o nome predestinado de... Napoleão, entrando no mundo sob o titulo, de Rei da Syria. *A França terá a honra de sua primeira visita, conquistando a ella immediatamente, estendendo logo o seu poder sobre os outros novos reinos. O novo Napoleão quererá ser adorado como um deus, o que originará uma nova religião.*

21 CONSERVACIONISMO E CONSERVADORISMO

Um dos principais temas mundiais nas últimas décadas trata do conservacionismo, ou seja, da preservação do meio ambiente, dos recursos naturais, dos animais e das plantas. De fato, a proposta ambientalista chama cada vez mais a atenção da sociedade: está na moda ser “verde”. É evidente que a temática conservacionista é importante. Os ecologistas constantemente nos alertam da necessidade de se utilizar corretamente os elementos da natureza, que o desenvolvimento para ser benéfico deve ser sustentável, e que o homem deve aprender a interagir com o meio ambiente para evitar calamidades futuras. Todos estes argumentos são válidos, e todos caminham para o mesmo fim: promover a prosperidade da humanidade.

Similar ao conservacionismo é o conservadorismo. A atitude conservadora, como salienta Russell Kirk, é mantida por um conjunto de sentimentos ao invés de um sistema de dogmas ideológicos. Assim, pode-se dizer que em essência o conservacionista é também um conservador, e vice-versa.

Vejamos o caso de Lavras. Todos nós já cruzamos o córrego fétido nas proximidades da entrada da UFLA que há décadas causa vergonha e desconforto às pessoas que passam pelo local. Estas águas, outrora límpidas e cuja paisagem bucólica atraiu os primeiros habitantes do arraial, poluíram-se devido a ação impensada e impune de nossos conterrâneos. O mesmo vale para o crescimento da cidade, cuja inexistência de um plano urbanístico racional (e os jornais dos anos 1920 já alertavam isso!) provocou caos e transtornos na locomoção urbana. Uma amostra dos malefícios da excessiva concentração populacional é que as ruas e calçadas já estão cheias, sendo difícil caminhar no centro sem esbarrar em alguém. Isso sem falar na imundice das ruas. No quesito estético, a situação também é triste: ano após ano vemos a demolição de prédios históricos belíssimos, substituídos por obras utilitárias de estilos arquitetônicos desarmônicos e insossos, que ilustram como mudanças inconseqüentes são danosas.

Porém não só a natureza e a urbe padecem destes sintomas. Com pesar, nota-se que a própria sociedade lavrense sofre com mudanças negativas ao longo do tempo. Um após outro, nossos costumes e tradições foram se perdendo, ao ponto de ser uma piada local chamar Lavras da “terra do já teve”: onde estão nosso futebol, nosso Carnaval? O que foram dos concursos de beleza, do teatro, da música, dos desfiles cívicos, da Ponte do Funil, do trem de passageiros e do aeroporto? [Aventuro a dizer que esta queda ocorreu em muito por causa da desarticulação de entidades como a S.A.L. (Sociedade dos Amigos de Lavras) e S.O.L.C.A. (Sociedade Lavrense de Cultura Artística), ambas desaparecidas na década de 1960...].

“Ora” – diriam os progressistas – “as coisas mudam!”... Mas que coisa, que fatalidade! Nada podemos fazer, certo? Logo, resta aos conservacionistas/conservadores se acostumarem com a situação, pois é inútil reclamar do rio sujo, da natureza poluída ou da cidade caótica, feia e culturalmente monótona.

O argumento acima é falacioso, evidentemente. Nem toda mudança precisa ser revolucionária, e, em verdade, mudanças como estas, que rompem a organicidade da natureza e da sociedade, são bastante danosas. Em outras palavras, o revolucionário é aquele que em nome do progresso derruba as árvores; os conservadores as preservam, fazendo algumas podas, se preciso for, para o bem da planta.

Enfim, conservacionistas e conservadores possuem o mesmo sentimento, tendo apenas uma diferença marcante: os primeiros são muito mais articulados que os últimos. Após décadas de lutas, os conservacionistas já conquistam diversas vitórias – e a natureza agradece por isso. Infelizmente o mesmo não pode ser dito dos conservadores, esta verdadeira "maioria silenciosa" da população. Muitos destes sabem quais são os nossos problemas e formulam consigo as respectivas soluções, **mas quantos realmente fazem alguma coisa?** Se nada for feito... nada será feito! É o que lembra a máxima atribuída a Edmund Burke: "Para que o mal triunfe basta que os bons nada façam". Em suma, só há uma coisa pior que a apatia e inércia que testemunham a decadência de nossa sociedade – a certeza que, por nossa culpa, entregaremos um mundo pior do que aquele que recebemos.

22 PATRIMÔNIO HISTÓRICO DEPREDADO

Pichação na Igreja do Rosário

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Lamentamos registrar que em dezembro de 2010 a Igreja do Rosário, patrimônio tombado pelo IPHAN, foi vandalizada por um pichador – que também deixou sua marca em dúzias casas, estabelecimentos públicos e comerciais no centro da cidade. Há também outros casos de bens tombados depredados ou que se encontram em estado precário de preservação.

Monumento aos Pracinhas

Na Praça Leonardo Venerando, outrora Praça da Bandeira, dois monumentos se sobressaem, tanto pela imponência como pelos vandalismos que sofreram. Um deles é uma estátua representando "o reconhecimento e a gratidão da comunidade lavrense aos seus filhos que bravamente lutaram nos campos da Itália, em defesa dos ideais de liberdade". Datado de fevereiro de 1987, a placa contém o nome dos setenta soldados lavrenses que combateram na II Guerra Mundial, destacando três destes que lá perderam suas vidas: Joaquim Onílio Borges (falecido em ação em Monte Castelo), Joaquim Severino (falecido em ação em Montese) e José Antônio dos Santos (falecido em ação em Pistóia).

O monumento, conforme a imagem mostra, está bastante danificado. A placa, bastante suja, teve a insígnia da FEB (Força Expedicionária Brasileira) surrupiada por um gatuno. Os mármores da base do pedestal e da estátua também estão quebrados, sem falar que o monumento apresenta três manchas, causadas pela cola de adesivos de candidatos políticos...

Felizmente os danos no monumento não são permanentes, podendo ser feita uma restauração. O que não é aceitável é que estas depredações ocorram, pois contradiz ao respeito merecido àqueles que lutaram por nós. Não são muitos os veteranos de guerra ainda vivos, logo reformar o monumento seria um último belo gesto de gratidão aos nossos bravos pracinhas!

Obelisco – Monumento à Mocidade Lavrense

Obeliscos são grandes monumentos de pedra em forma de agulha. Os mais antigos existentes têm 4000 anos de idade, feitos no Egito. Tal como as pirâmides, os obeliscos evocavam a eternidade, pois por seu tamanho e peso, eram obras praticamente indestrutíveis (claro, até a invenção da pólvora).

A tradição de erigir obeliscos permaneceu com os romanos, que levaram muitos dos monólitos egípcios para a capital do Império. Um destes hoje está na Praça de São Pedro, no Vaticano.

O obelisco de Lavras, popularmente chamado de "pirulito", foi inaugurado em 20 de julho de 1944. Na base, um selo de bronze indica que o marco está a 910,226 metros do nível do mar, conforme calculado pelo Conselho Nacional de Geografia. No selo lê-se: "NÃO DESTRUIR, PROTEGIDO PELA LEI".

Este monumento é dedicado à Lavras e à sua juventude. Décadas depois, por uma trágica ironia, pode-se ver em um de seus lados rabiscos de iniciais feitos muito provavelmente por jovens. No alto da agulha há também um estranho buraco com aparência de uma colméia de abelhas.

Quem sabe, com uma Educação Patrimonial eficiente, casos como estes deixem de acontecer. É nossa função cuidar e aumentar o patrimônio que recebemos e, se não o fizermos, que herança deixaremos às juventudes futuras?

23 ENTREVISTA: PROFESSOR RENATO TORRES LIBECK

Entrevista com o fotógrafo e professor Renato Torres Libeck, ilustre colecionador de fotos antigas de Lavras cujo acervo conta-se aos milhares. O prof. Renato gentilmente nos concedeu uma entrevista a qual aqui reproduzimos.

- Quem é Renato Torres Libeck?

Sou nascido em Lavras em 25 de março de 1953. Meu nome completo é: Renato Torres Libeck. O sobrenome Torres vem do meu avô materno Paulo Torres (já falecido), o sobrenome Libeck vem do meu avô paterno Rudolf Gustavus Libeck, emigrante europeu, mais precisamente da Letônia (já falecido). Cursei o Jardim da Infância no **Colégio Carlota Kemper**, cursei o Curso Primário também no Colégio Carlota Kemper. Lembro-me dos nomes das minhas mestras na época do primário: Sra. Beliza Romeiro, Sra. Vanda Bezerra Mendes, Sra. Maria de tal e Sra. Zaira Teixeira. Cursei o Curso de Admissão de um ano, ministrado pela professora Juraci Magalhães.

Cursei o ensino fundamental no Instituto Gammon, onde tive como mestres os seguintes professores: Prof. Renato – Geografia e Desenho; Profa. Marta – História; Prof. Pereira – Português; Profa. Lourdes – Matemática; Profa. Lucinda King Carr – Inglês; Prof. Sinval Silva – Educação Moral e Cívica; Prof. Mister Cauhon – Religião; e o inigualável Diretor Sr. Roberto Coimbra. O segundo grau ou científico, cursei metade no **Instituto Gammon** e metade no Colégio **N. S. Aparecida**. Foram meus mestres nesta época, os seguintes professores: Prof. Valdir Azevedo – Matemática; Prof. Canísio Inácio Lunkes – História; Prof. Jeová

Medeiros – Física; Prof. Rossoulier de Mattos – Química; Prof. Odilon Campos – Química; Prof. Nelson Verlang – Matemática; Prof. Sérgio – Português; o inesquecível Prof. José Vitor – Matemática; Profa. Sebastiana – Desenho Geométrico; Profa. Dona Aparecida – História; Prof. Deco – Geografia; e tantos outros que contribuíram muito para a minha formação educacional. O Curso Superior cursei na **ESAL**, hoje **UFLA**. Cursei 1 ano de Administração Rural e 5 anos de Engenharia Agrícola. Trabalhei 1 ano no Amapá na Codeasa, trabalhei 1 ano no Banco Real, Setor Ribeirão Preto, ministrei quase 3 anos de aulas de 3 disciplinas na ESAL/UFLA, trabalhei 1 ano como diretor de produção na ICAM, trabalhei na **Prefeitura Municipal de Lavras** várias vezes como contratado. Atuei como instrutor em vários cursos do SENAR e atualmente sou funcionário público municipal, efetivo, atuando a quase 14 anos como Professor Médio de Ciências.

- Como surgiu o interesse em colecionar fotos antigas de Lavras?

O interesse em colecionar fotos antigas de Lavras surgiu porque tive uma infância muito feliz. A explosão da modernidade aniquilou muitas imagens marcantes da Lavras dos meus anos de infância e adolescência. Para todos os lados que olhava não encontrava mais as imagens que marcaram a minha vida. Revirei o arquivo pessoal do meu falecido pai e lá encontrei centenas de fotos antigas de Lavras. Veio-me uma grande saudade daqueles bons tempos. Comprei uma boa máquina fotográfica e com o apoio incondicional do Ângelo do **Museu Bi Moreira**, do **Foto Wildes** e de centenas de lavrenses, comecei a reproduzir centenas e centenas de fotos que fui encontrando, muitas delas esquecidas no fundo de baús. Recebi muito apoio nesta busca alucinante e sem querer inspirei outros a fazerem o mesmo. Testei diversas marcas de filmes, usei lentes de todos os tipos, filtros óticos e consegui obter êxitos nas reproduções, melhorando cada vez mais a qualidade das fotos.

Rua Francisco Salles, cerca de 1930

- Quantas fotos o sr. tem? Qual a mais antiga?

Atualmente tenho cerca de 10.000 boas fotos antigas de Lavras, retratando, ruas, praças, logradouros, educação, esporte, turismo, o bonde, a parte ferroviária, aviação, política, desfiles, carnaval, eventos diversos, medicina, personalidades, arquitetura, etc. Alguém tinha que fazer alguma coisa neste sentido e eu apenas reuni aquilo que estava espalhado em dezenas caixas e gavetas. Muitas se perderam pelo mofo, traças, carunchos e umidade. Perdi muito tempo com isto, mas valeu a pena. Fora as antigas, tenho cerca de 300 CD’s com fotografias diversas. A maioria de Lavras, de 2004 para cá. A mais antiga foto de Lavras é uma fotografia dos meados de 1890, mostrando os primórdios da atual Praça Dr. Augusto Silva.

Foto mais antiga de Lavras, cerca de 1890

- Algumas imagens antigas mostram coisas que hoje não existem mais. O que o sr. gostaria que não tivesse acabado ou que voltasse a ter em Lavras?

Coisas que eu gostaria muito que retornassem: os carnavais e desfiles das Escolas de Samba, da época do ex-prefeito Maurício Pádua de Sousa, o retorno do Bonde, os carnavais de salão dos **clubes dos Comerciários** e do **Clube de Lavras**, o **Bar do Ponto** e toda aquela movimentação junto com a **Padaria Rocha**, os campeonatos de futebol com jogos entre o **Fabril**, a **Ferroviária** e a **Olímpica** e por fim o retorno do **Cine BRASIL**, tal qual era na época.

Praça Monsenhor Domingos Pinheiro, anos 1960

- Da coleção, qual foto considera a mais especial?

A foto que eu acho mais marcante em minha vida é a seguinte: Bateram uma foto oficial dentro do Teatro Municipal. O fotógrafo se posicionou no palco do Teatro e tirou uma foto da platéia. O Teatro estava lotado. Na dita foto oficial, meu pai aparece vestido de terno e gravata, sentado em uma das cadeiras, do lado esquerdo do Teatro. Do lado direito da foto, aparece minha avó, Francisca Costa Pereira Libeck e sua filha, Dailitte Milda Libeck. É uma foto marcante para mim.

Contato do prof. Libeck:
renatolibeckfotos@yahoo.com.br

24 ENTREVISTA: ESCRITOR MÁRCIO SALVIANO VILELA

Entrevista com o músico e escritor ribeirense Márcio Salviano Vilela, autor de três livros que contam a história de Lavras e Ribeirão Vermelho.

- Quem é Márcio Salviano Vilela?

É o pai da Leocádia Salviano Fráguas Vilela, minha querida filha. Eu nasci em Ribeirão Vermelho em 2 de janeiro de 1965. Sou de hábitos modestos e sempre procuro compreender minhas limitações e reconhecer minhas falhas na honestidade de minha consciência, ser aplicado, cortês e atencioso com as pessoas as quais me relaciono.

Estudei no Jardim da Infância "**Pedro Theodoro de Souza**" e em seguida na Escola Municipal "**Antônio Novaes**" e na Escola Estadual "**Honorina da Rocha Novaes**", em Ribeirão Vermelho. Nesse período, após atuar no quadro de amadores dos titulares do **Ferroviário Esporte Clube Ribeirense – FECR**, tornei-me jogador de futebol profissional da **Associação Olímpica de Lavras – AOL** (1982-1984).

Após terminar o **2.º Grau no Instituto Gammon** de Lavras (1983-1985), por vontade própria, e induzido pelos meus pais e irmãos, passei a dedicar aos estudos e, em 1994, conclui o curso de **Engenharia Agronômica** pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, sendo aluno da última turma a terminar o curso como **ESAL,** e a primeira a receber o diploma como **UFLA**, universidade na qual, em 2005, também recebi o título de pós-graduação em **Planejamento e interpretação de atividades em áreas naturais** – **Ecoturismo**, exercícios técnicos que vem me proporcionando novos conhecimentos e desafios profissionais.

- O que se recorda da época que estudava na ESAL/UFLA?

Durante o período universitário, participei de vários eventos culturais promovidos pelo **Diretório Central dos Estudantes – DCE/ESAL**, destacando-se a abertura da apresentação do grupo, Minas das Minas, da cidade de Paracatu (MG), no Anfiteatro de Química, e as cantorias promovidas no **Salão de Convenções**, com estudantes e músicos dos estados de Mato Grosso do Sul – Graziela, Flávio e Marcelo Brum; São Paulo – Luiz Marcelo "Passarinho" e João Camilo; e Minas Gerais – Isaías – *in memoriam*, além de produzir e apresentar com os universitários, Alexandre Gonçalves, e Paulo Gonçalves, o programa "**Engenho de Cordas**", dirigido por José Cristino (*in memorian*) e levado ao ar pela **FM Universitária** nas tardes de domingo, com cantorias de Elomar Figueira Melo, Décio Marques, Tavinho Moura, Nilson Chaves, Toninho Resende, Rubinho do Vale, Saulo Laranjeira, Priscila e Ivan Vilela, e muito mais artistas anônimos do cancioneiro nacional.

- E sobre suas atividades como escritor?

Sou autor de três livros, de produção independente, relacionados com a história das cidades de Ribeirão Vermelho, Lavras e região: 1.º **Sobre Trilhos – Subsídios para a história de Ribeirão Vermelho**: 1998; 226 p.:il (esgotado); 2.º **Ementário da História de Ribeirão Vermelho**: 2003: 256 p.:il. (esgotado) e o 3.º **A Formação Histórica dos Campos de Sant'Ana das Lavras do Funil**, 450 p.:il, lançado em 2007, todos pela editora INDI, da qual devo exaltar os nomes do **Dr. Antônio Massahud** e do Gerente de Produção Editorial, **Moacir de Jesus**, como forma de respeito e admiração pela experiência de vida de ambos, credibilidade e confiança no meu trabalho.

- Qual foi a inspiração para começar a escrever sobre a história local?

Escrever o primeiro livro **Sobre Trilhos – Subsídios para a história de Ribeirão Vermelho** foi uma idéia interessante, porque foi concebida no frescor natural da busca do conhecimento histórico de minha querida cidade. E, na ocasião, duas obras de dois memoráveis escritores lavrenses, Hugo de Oliveira (*in memorian*) em "***Os Caminhos de Josepha Campeira***" (1983) e Paulo de Oliveira Alves (*in memorian*) em "***Lavras nos Primórdios do Automobilismo***" (1992), foram responsáveis de grande importância pela minha motivação e entusiasmo, porque foram trabalhos que me ensinaram a apreciar, em toda sua plenitude, a beleza encerrada em um livro de teor histórico.

A grande realização ao escrever esses livros está na contribuição para o desenvolvimento da percepção das pessoas, fazendo com que elas possam buscar algum tipo de informação e desenvolver o seu próprio raciocínio histórico. Estes livros, associados às outras fontes e aos demais existentes, tornaram-se um instrumento de imprescindível importância na discussão, e difusão da educação do patrimônio cultural local, assim como para as ações de implementação de políticas públicas, facilitando a inserção dos municípios no processo de desenvolvimento sócio-cultural. Temos que ser extremamente muitíssimo gratos com Deus, nosso Pai.

- O que destacaria da história comum de Lavras e Ribeirão Vermelho?

Ribeirão Vermelho [M. S. Vilela, 1994]

Acredito que o que há em comum entre as histórias de Lavras e Ribeirão Vermelho, repousa nas correntezas das águas do **Rio Grande**, como unidade geográfica que atravessa o tempo e fecunda essas terras, e como vertente de montanhas, e colinas entre as extintas florestas da Serra da Bocaina, a sua margem esquerda, e as então, matas, da Serra do Senhor Bom Jesus, que posteriormente, passou a ser conhecida como Senhor Bom Jesus dos Perdões, à direita, e naturalmente, o seu contexto histórico compreendido na travessia do Rio Grande, nessas imediações.

As primitivas comunicações fluviais através do Rio Grande, carregavam canoas e alimentavam crianças, tanto com sua vizinhança, tanto com os lugares mais distantes, assim como a exploração da lavra de ouro, denominada de **Real Grandeza**, situada então nas barrancas do Ribeirão Vermelho, na **Estrada do Madeira**, representam processos históricos distintos que caracterizam a ocupação lenta e mansa desta zona.

Da colônia para o Império, em ambas as margens do Rio Grande, e mais propriamente no dito Fecho do Funil do Rio Grande, surge a necessidade da construção de uma ponte como evolução de uma travessia rudimentar para uma de segurança mais sólida, com tecnologias, da época, capaz de suportar carroças e animais, feita de ferro importado e madeiras.

No romantismo épico que nos remete a observação penetrante do amigo Eugênio de Souza, seria o **Porto Alegre dos Namorados**, com a inauguração oficial de uma navegação de 208 quilômetros rio abaixo, no Rio Grande, sucedida pela implantação da **Cia. Estrada de Ferro Oeste de Minas – EFOM**, em terras do Distrito de Perdões de Lavras, que, afinal, consolidou o território geográfico com a criação do **Distrito de Ribeirão Vermelho**, na margem direita do Rio Grande, englobando eixos ferroviários aos grandes centros no nascedouro da então, República do Brasil, e promovendo o aparecimento de uma nova cidade com organização político-administrativa própria, denominada de Ribeirão Vermelho.

- E quais são seus projetos futuros?

No momento, estou escrevendo meu quarto livro, o terceiro a respeito da história de Ribeirão Vermelho, que tem como título definido – **Minha Aldeia** – resultado de três anos e meio de pesquisas no Cartório de Registro de Notas e Imóveis de Ribeirão Vermelho. Uma revelação baseada nas informações registradas naqueles livros fantásticos do cartório local, instalado em 1902, porém, o objetivo principal da interpretação desse trabalho não é a instrução, mas sim a provocação, avivando a curiosidade e o interesse do leitor para que ele se sinta o conquistador de seus novos conhecimentos mantendo o compromisso com a realidade existente entre os diversos fenômenos naturais, históricos e culturais de Ribeirão Vermelho.

- Mensagem Final

E, como violonista, meu caro Geovani, venho estudando com bastante entusiasmo, as peças do Cancioneiro de Elomar Figueira Mello. Na oportunidade, confira em vídeos na internet para você conhecer, merece! Vale a pena! É um compositor universal.

A edição de seu recente trabalho "**Os 250 anos da Paróquia de Sant'Ana: Uma História da Igreja Católica em Lavras**" desperta o interesse coletivo, impõe respeito às pessoas que valorizam e trabalham com seriedade com a história de Lavras e região, e traz um alerta às autoridades públicas que de forma irresponsável, insistem nos mesmos equívocos que vem cometendo ao longo dos anos ao desprezar o compromisso real com o patrimônio histórico cultural clássico, digamos, seus valores, sua difusão e a sua própria referência ou identidade cultural. Você ainda poderá se deparar com situações, estranhas, tendenciosas ou esquisitas a respeito de documentações antigas e publicações da história de Lavras, na imprensa local, que já pude observar. Fique atento. Siga em frente que a história faz parte da anatomia de vocês dois aí! Parabéns pela nobre e louvável iniciativa. Proporcionar, compartilhar conhecimentos e aprender uns com os outros é uma das melhores virtudes e conquistas de um ser humano. Estejam sempre iluminados, na graça, na fraternidade, e na paz de Deus, nosso Pai.

Marcio Salviano Vilela

R. VERMELHO 01 – FEV – 2011

25 VISITA DO PRÍNCIPE BERNARD NGOUDA

No final de julho de 2011, Lavras teve a honra de receber a visita do príncipe Bernard Ndouga, de Camarões. Sua Alteza é neto do *bombok* (rei) Linjeck Libayemi, da etnia Bassa, último monarca reinante no Camarões Alemão, até 1918. Ele foi também o primeiro rei dos Bassa convertido ao Catolicismo, através do trabalho de missionários alemães que lá chegaram ao final do Século XIX. Diz-se que Linjeck tinha mais de duzentas esposas, porém, após sua conversão, ele adotou o casamento monogâmico.

Sua Alteza Real Príncipe Bernard Ndouga de Camarões

Os Bassa são um grupo étnico de Camarões, falantes do idioma de mesmo nome, pertencente ao importante grupo lingüístico dos bantos. Segundo antigas narrativas, os Bassa eram um povo originário do Egito, mais precisamente das margens do rio Nilo, que há séculos se estabeleceu no atual território camaronês. Aliás, o nome do país foi dado pelos navegadores

portugueses que em 1472 chegaram à foz do rio Wouri, ao qual chamaram do “Rio dos Camarões”. Nos Séculos XVIII e XIX, pastores muçulmanos conquistaram boa parte da região e foi em 1884 que os alemães estabeleceram a colônia de *Kamerun*. Entre 1914 e 1916, na I Guerra Mundial, forças francesas do Chade, inglesas da Nigéria e belgas do Congo invadiram e conquistaram o Camarões Alemão, que após a guerra passou a ser administrado pelo Reino Unido e França através de mandato da Liga das Nações. Nos anos 1950, grupos Bassa e Bamileke lutaram pela independência do país, conquistada definitivamente em 1961.

Foi nesta época que nasceu o príncipe Bernard Ndouga, em 6 de setembro de 1956 na cidade de Douala – a mais populosa de Camarões. Após freqüentar o colégio na sua cidade natal, ele partiu em 1978 para a Europa, onde freqüentou a Escola da Câmara de Comércio de Paris (Universidade de Paris e de Londres). Entre 1989 e 1991, o príncipe morou na Hungria, onde tinha uma empresa voltada para o comércio exterior de café e cacau de Camarões. Desde 1991, Sua Alteza se estabeleceu na Áustria, onde mantém numerosas relações com altos membros da nobreza austríaca e de outros países europeus. Com o patrocínio do conhecido príncipe Willy Turn und Taxis e da piedosa condessa Anna Coreth, e atendendo ao apelo do seu primo, o padre Jean Bosco Ntep – elevado em 1993 a bispo da diocese de Eseka – o príncipe Bernard Ndouga fundou em Viena, no ano de 1994, a Ong *Dialog Nord-Sud*, visando ajudar a Igreja Católica em Camarões. De fato, em sua numerosa família, o príncipe possui 21 parentes religiosos – bispos, padres e freiras –, além de ser primo de Samuel Eto’o, famoso jogador de futebol.

Sua Alteza veio ao nosso país a convite do príncipe imperial Dom Bertrand de Orleans e Bragança, e sua visita tem como objetivo estreitar os laços entre a África e o Brasil. No dia 27 de julho, ele foi recepcionado pela prefeita Jussara Menicucci e pôde conhecer o coral das Meninas Cantoras de Lavras. O príncipe, que também canta no coral *Schubert-Bund* de Viena, ficou encantado com a voz de nossas jovens cantoras. No dia seguinte, Sua Alteza foi recepcionado pela Dr.ª Zenita Guenther no Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (Cedet), pois ele deseja conhecer programas educacionais de sucesso para eventualmente aplicá-los em Camarões. Posteriormente o herdeiro real visitou a Universidade Federal de Lavras, onde vê muitas possibilidades de parcerias e projetos em Agricultura e produção de alimentos. “Brasil e Camarões são países muito parecidos e com grande potencial de crescimento. Precisamos assim fortalecer as relações entre os continentes do Hemisfério Sul”, disse. Para concluir a visita, o príncipe Bernard gentilmente se dispôs para fazer uma palestra na sede da Sociedade São Vicente de Paulo sobre “Os Problemas do Mundo e Sua Cristianização”, enriquecidas com exemplos da África. Sua Alteza permanecerá no Brasil por mais um mês, pretendendo voltar em breve.

26 VISITAS REAIS, IMPERIAIS E PRESIDENCIAIS A LAVRAS

- Século XIX

Nos períodos colonial e monárquico, Lavras era apenas uma pequena vila produtora de alimentos destinados ao abastecimento de centros mais populosos, como Rio de Janeiro e São João del-Rei. Esta última cidade, distante cerca de 100 km daqui, foi honrada com várias visitas régias durante o Império. No Primeiro Reinado, São João del-Rei recebeu D. Pedro I em dois momentos-chave da história brasileira: em abril de 1822, o príncipe-regente recebeu entusiástica recepção meses antes da declaração de Independência. Em contraste, a segunda visita imperial foi bem menos festiva, em janeiro de 1831 – curiosamente três meses antes da abdicação de D. Pedro I.

- 1881

Em agosto, D. Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina visitam São João del-Rei na inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Diz a tradição oral que estava nos planos da comitiva visitar Lavras, sendo que inclusive reformou-se a Matriz para acolher o monarca. Infelizmente D. Pedro II teve de cancelar a visita, porque um dos membros da comitiva, o Ministro da Agricultura Manuel Buarque de Macedo adoentou-se e faleceu durante a estadia em São João del-Rei.

- 1908

Em abril, o presidente Afonso Pena visitou a cidade após inaugurar a estação ferroviária de Arcos. Na recepção estiveram presentes Miguel Calmon, ministro de Viação, e Chagas Dória, diretor da EFOM, além de Pedro Sales, o agente municipal (prefeito) de Lavras.

- 1931

Em fevereiro, Getúlio Vargas, então chefe do Governo Provisório, vem de trem a Lavras após visitar a capital mineira. A comitiva incluía várias personalidades, como o ex-presidente Venceslau Brás.

- 1951

A maior reunião de autoridades em nossa história ocorreu no dia 18 de agosto de 1951, quando desembarcaram no aeroporto da cidade as seguintes pessoas: Juscelino Kubitschek, governador de Minas Gerais; Henrique de Orléans, conde de Paris e *de jure* rei Henrique VI da França, acompanhado de sua esposa D.ª Isabel de Orleans e Bragança e seu cunhado, o príncipe D. João Maria (coincidentemente, os três eram trinetos de D. Pedro I); também vieram Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça; os empresários Assis Chateaubriand, Francisco Matarazzo Sobrinho, Olavo Fontoura e Juventino Dias; o brigadeiro Armando Araribóia; o diplomata Hugo Gouthier; os deputados Ovídio de Abreu, Sinval Siqueira e Carlos Luz – este último nascera em Três Corações mas tinha bastante afinidade com Lavras, sendo inclusive presidente da República por quatro dias, em 1955. A prestigiosa caravana foi recebida pelas autoridades locais que convidaram a condessa de Paris para inaugurar o Posto de Puericultura "Isabel, a Redentora", sendo também feita o lançamento da pedra fundamental do Pavilhão "Iolanda Penteado Matarazzo".

- 1955

Na campanha presidencial daquele ano, Lavras recebeu a visita de três candidatos: general Juarez Távora, Ademar de Barros e Juscelino Kubitschek. JK faria em nossa cidade duas visitas: a primeira em fevereiro, quando foi inaugurada a Usina Central Elétrica de Itutinga; a segunda em setembro, em seu último comício no interior, às vésperas da eleição, quando na oportunidade a antiga Avenida Tiradentes foi rebatizada como Avenida Juscelino Kubitschek.

- 1988

No mês de maio, quando se comemorou o Centenário da Abolição da Escravatura, vieram a Lavras os príncipes imperiais herdeiros da coroa brasileira, D. Luiz e D. Bertrand de Orleans e Bragança. Os príncipes foram recepcionados pelo prefeito Célio de Oliveira e pelo advogado Dr. Valdir Curi.

- 2005

Em agosto daquele ano esteve em Lavras novamente o príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança, que aqui veio para divulgar o agro-negócio. O príncipe, bisneto da princesa Isabel, foi recebido pelo professor João José Granate de Sá e Melo Marques e pelo senhor Argemiro Bragança de Macedo Soares e família. Em sua visita, D. Bertrand participou como convidado na cerimônia de colocação da pedra fundamental do novo Fórum de Lavras, na Avenida Ernesto Matiolli.

O príncipe D. Bertrand acompanhado do reitor da UFLA, Antônio Nazareno Mendes [Tribuna de Lavras]

27 LISTA DAS PUBLICAÇÕES DO MUSEU BI MOREIRA

- **Acrópole** (Fase I) Abr/1975 – Set/1980 Sílvio do Amaral Moreira
  - **Ano I**
    - Ed. 1 04/1975: Museu
    - Ed. 2 05/1975: Mãe, Mulher
    - Ed. 3 06/1975: São João
    - Ed. 4 07/1975: Cultura, Teatro Música, Esportes
    - Ed. 5 08/1975: Folclore de Lavras
    - Ed. 6 09/1975: Ecologia, Primavera, Árvores
    - Ed. 7 10/1975: Crianças
    - Ed. 8 11/1975: República
    - Ed. 9 12/1975: Natal
  - **Ano II**
    - Ed. 10 05/1976: Negros
    - Ed. 11 06/1976: São João, Agricultura
    - Ed. 12 09/1976: Ecologia, Primavera Árvores
  - **Ano III**
    - Ed. 13 05/1977: Negros
    - Ed. 14 07/1977: História e Geografia de Lavras: "O Republicano", 01/01/1901
    - Ed. 15 09/1977: Ecologia, Primavera, Árvores
    - Ed. 16 12/1977: Natal
  - **Ano IV**
    - Ed. 17 05/1978: Mãe, Família
    - Ed. 18 09/1978: Meio Ambiente
  - **Ano V**
    - Ed. 19 04/1979: Páscoa, Tiradentes
    - Ed. 20 05/1979: Crianças, Natureza, Negros
    - Ed. 21 06/1979: São João
    - Ed. 22 08/1979: Gammon + Suplemento de Delva Emerick
    - Ed. 23 09/1979: Ecologia, Primavera, Árvores
    - Ed. 24 09/1979: ESAL
    - Ed. 25 12/1979: Natal
  - **Ano VI**
    - Ed. 26 05/1980: Mãe, Mulher, Família
    - Ed. 27 06/1980: Meio Ambiente, Poluição
    - Ed. 28 09/1980: Ecologia, Primavera, Árvores

- **Acrópole** (Fase II) Ago/1986 – Ago/1988 Sílvio do Amaral Moreira
  - **Ano VII**
    - Ed. 29 08/1986: Gammon
    - Ed. 30 12/1986: Natal

- **Ano VIII**
    - Ed. 31 02/1987: Imprensa
    - Ed. 32 05/1987: Firmino Costa, Abolição, Mulher
    - Ed. 33 06/1987: Centenário de José Luiz de Mesquita
    - Ed. 34 09/1987: ESAL

- **Ano IX**
    - Ed. 35 08/1988: Homenagem a Sinval Silva

- **Acervo** Set/1988 – Mar/1989

    - Ed. 0 09/1988: Origens dos Museus (Maria das Graças Vieira Corrêa)
    - Ed. 1 10/1988: Importância dos Museus (Rosemeire Issa Aum Lima)
    - Ed. 2 11/1988: Museu como testemunho do passado (Lea de Oliveira Paula)
    - Ed. 3 12/1988: [continuação]
    - Ed. 4 02/1989: História do Leque
    - Ed. 5 03/1989: [continuação]

- **Acervo Cultural** Set/1993
    - Ed. 0 09/1993: Negro

- **Acrópole** (Fase III) Jun/1994 – Out/1994 Hugo de Oliveira

- **Ano X**
    - Ed. 36 06/1994: ESAL
    - Ed. 37 06/1994: Teatro
    - Ed. 38 08/1994: Samuel Gammon
    - Ed. 39 10/1994: Bonde

- **Acrópole** (Fase IV) Out/2010 – Ago/2011 Geovani Németh-Torres

- **Ano XI**
    - Ed. 40 10/2010: Bi Moreira, Acrópole
    - Ed. 41 11/2010: Paróquia de Sant'Ana
    - Ed. 42 12/2010: Previsões para 2011 (1915)
    - Ed. 43 01/2011: Entrevista: Renato Libeck Torres
    - Ed. 44 02/2011: Entrevista: Márcio Salviano Vilela
    - Ed. 45 03/2011: Homenagem a John Wheelock

- **Ano XII**
    - Ed. 46 04/2011: Educação no Século XIX
    - Ed. 47 05/2011: Primórdios da Aviação
    - Ed. 48 06/2011: Conservadorismo e Conservacionismo
    - Ed. 49 07/2011: Futebol lavrense: Lavras Sport Club
    - Ed. 50 08/2011: Visitas Reais, Imperiais e Presidenciais

❖ OBRAS UTILIZADAS

ALVES, Paulo Oliveira. **Lavras: Primórdios do Automobilismo e Mais**. 2.ª ed., Lavras: Edição do Autor, 2005.

ANDRADE, José Alves. **Lavras, Sua História, Sua Gente**. Lavras: Edição do Autor, 2002, v. 1. Internet: < http://lavrassuahistoria.blogspot.com >.

BI MOREIRA (Sílvio do Amaral Moreira). **Acrópole** (Fase I). Lavras: 1975-1980.

COSTA, Firmino. **Vida Escolar**. Lavras: 1907.

DUARTE, Jorge. **Lavras Sport Club**: Número Comemorativo do 15.º Aniversário do Alvi-Rubro, 1928.

FOLHA DE LAVRAS. Lavras: 1899-1906.

GAZETA, A. Lavras: 1939-1941.

LAVRENSE, O. Lavras: 14 set. 1887.

MUNICÍPIO, O. Lavras: 24 jan. 1915.

NÉMETH-TORRES, Geovani. **Os 250 Anos da Paróquia de Sant'Ana**: Uma História da Igreja Católica em Lavras. Lavras: Edição do Autor, 2010.

NÉMETH-TORRES, Geovani. **Acrópole** (Fase IV). Lavras: 2010-2011.

OLIVEIRA, Getúlio de. **Lavras Sport Club**: Seu Nascimento, Vida e... Morte. Lavras: 1972. (Manuscrito).

TRIBUNA DE LAVRAS. Lavras: 29 jan. 2011.

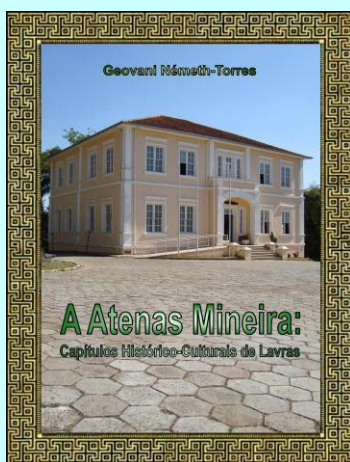
VILELA, Marcio Salviano. **A Formação Histórica dos Campos de Sant'Ana das Lavras do Funil**. Lavras: Indi, 2007.

WANDERLEY, Nelson Freire Lavenère. **História da Força Aérea Brasileira**, 2.ª ed., Rio de Janeiro: Ministério da Aeronáutica, 1975.

SÉRIE LAVRENSIANA

Volume I:

NÉMETH-TORRES, Geovani. **Os 250 Anos da Paróquia de Sant'Ana**: Uma História da Igreja Católica em Lavras. Lavras: Edição do Autor, 2010. 104 p. [Livro Impresso].

Obra comemorativa que trás os principais aspectos da Igreja Católica em Lavras, desde a fundação do arraial no Século XVIII até o início do Século XXI.

Volume II:

NÉMETH-TORRES, Geovani. **A Atenas Mineira**: Capítulos Histórico-Culturais de Lavras. Lavras: Edição do Autor, 2011. 34 p. [Livro Eletrônico].

Aproveitando o 180.º aniversário do município de Lavras, este opúsculo é um singelo esforço de relembrar algumas memórias da Terra dos Ipês e das Escolas publicadas na quarta fase do jornal "Acrópole".

O Autor: Geovani Németh-Torres nasceu em Lavras, Minas Gerais, em 1986. É formado em História pela Universidade Federal de São João del-Rei (2007) e Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados pela Universidade Federal de Lavras (2009). Esteve um ano na República Tcheca onde atuou como voluntário no programa *European Voluntary Service.* Atualmente trabalha no CEDET – Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento – da Prefeitura Municipal de Lavras.